

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROEG

Projeto Escola de Aplicação

Mossoró - RN

2020

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Chefe de Gabinete

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcante

Pró-reitor de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Mossoró-RN

2020

Comissão de elaboração

Prof. Dr. Álvaro Marcos Pereira Lima

Prof. Dr. Carlos Heitor Pereira Liberalino

TNS Ms. Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva

Prof^a. Dr^a. Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Prof^a. Dr^a. Meyre-Ester Barbosa de Oliveira

Prof^a. Dr^a. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

TNM. Francisco Gilson do Nascimento

TNS. Josias Alves de Góis

Membros Ad Hoc

Prof^a Ms. Maria Auxiliadora Alves Costa (Professora aposentada - UERN)

Prof^aDr^a. Francisca de Fátima Araújo Oliveira (Professora aposentada - UERN)

Equipe Executora

Uma coordenação Geral composta por um Docente vinculado à Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROEG.

Uma coordenação colegiada composta por representantes da UERN e das Secretarias de Educação Municipais e Estadual, envolvidas.

Uma coordenação em cada campus avançado, que faça adesão à política, composta por um representante da UERN e das Secretarias Municipais e Estadual, participantes.

Uma coordenação por escola formada por um professor da UERN, o Diretor, um coordenador pedagógico e um professor da escola envolvida. Essa coordenação contará também com a colaboração de professores da UERN, das diversas áreas de conhecimento, bem como, com a participação de alunos da UERN - bolsistas e voluntários, das diferentes áreas de conhecimento, de acordo com a abrangência do projeto.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. DEFINIÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA	5
4. OBJETIVOS	8
4.1. Objetivo Geral	8
4.2. Específicos.....	8
5. METODOLOGIA	8
6. LINHAS DE ATUAÇÃO	14
7. ORÇAMENTO	18
8. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO	19
9. RESULTADOS ESPERADOS	19
REFERÊNCIAS	20

UERN

1. APRESENTAÇÃO

Documento que propõe uma “Política de Formação de Professores com base no trabalho colaborativo” entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, as escolas da Educação Básica dos Sistemas Municipais e Estadual de Educação do Rio Grande do Norte.

2. DEFINIÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Um Espaço/proposta de desenvolvimento de ações educativas que potencialize a formação acadêmica, científica e social, mediante a produção de conhecimentos, que favoreçam a articulação teoria/prática, na perspectiva de contribuir com a melhoria da qualidade da educação, ofertada no ensino superior e na educação básica.

3. JUSTIFICATIVA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) é o mapa do futuro da Instituição, uma vez que pretende explicitar o que ela deseja alcançar em 10 anos. Sendo o ensino, a pesquisa e a extensão atividades fins da universidade, o PDI expressa em princípios, diretrizes, metas e atividades, o sentido de uma formação integral, flexível, com conteúdos e práticas que conduzam o estudante à autonomia intelectual (PDI UERN, 2016).

Como documento norteador das ações formativas do tripé acadêmico – ensino, pesquisa, extensão, o PDI é inspirado para o aperfeiçoamento permanente na busca de uma formação em que a relação teoria/prática seja percebida e realizada em uma visão de unidade e permanente exercício de reflexão e ação. Nessa perspectiva, a UERN, com 31 cursos de licenciatura tem uma grande responsabilidade social com a formação de professores para atuação em toda a educação básica, compreendendo as primeiras aprendizagens da educação até o ensino médio.

A expertise da UERN em formação de professores para atuação em diferentes áreas a desafia a assumir uma política de formação de professores com

base no trabalho colaborativo em consonância com as demandas de uma sociedade digital, plural e em constante processo de transformação, sendo condição à aproximação com os contextos escolares nos quais os currículos, a gestão e as práticas pedagógicas se realizam. Na perspectiva de uma formação educativa e profissional que se aproxime desse processo de transformação social, os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UERN são sistemática e continuamente avaliados e atualizados, tomando como referência os documentos legais e norteadores da formação de professores para a educação básica.

Nesse contexto e como forma de potencializar as concepções teórico-metodológicas, apresentadas no PDI e nos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores, propomos a implantação de uma **ESCOLA de APLICAÇÃO de APRENDIZAGEM COLABORATIVA**, com uma sistemática de ampliação gradativa de atuação nas diferentes etapas de ensino, até a abrangência da totalidade de todas as etapas da educação básica. Com efeito, o objetivo principal é desenvolver uma política de formação de professores com base no trabalho colaborativo entre a UERN e Escolas de educação básica, por meio de programas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em prol da aprendizagem de ações articuladas de gestão, currículo e formação em escolas de educação básica. Nessa dinâmica percebe-se a articulação entre a formação inicial e continuada, bem como a outorga da escola e de seus atores como copartícipes da formação do professor.

A Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa é compromisso da gestão administrativa (2017-2021) e pedagógica da UERN, que estabeleceu como um dos objetivos “implantar uma escola de aplicação para atender a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da UERN, constituindo-se num ambiente formativo diferenciado que alia prestação de serviços e produção de conhecimentos” (Carta Programa, 2017, p. 5).

Como espaço formativo, a escola de aplicação de aprendizagem colaborativa é potência para o movimento da práxis, da apropriação reflexiva de saberes e fazeres situados na vivência profissional, com possibilidade de mobilizar conhecimentos, experienciar, refletir e reelaborar sem a ingenuidade da aplicabilidade linear da teoria, uma vez que a escola se constitui em lugar de

singularidades, sendo alunos e professores sujeitos de/em ato cognoscente, social e cultural.

Em Freire (1998) encontramos muitas das inspirações para o pensar e o fazer de um processo colaborativo e implicado de uma escola de aplicação que reverbere preceitos como o de que não há docência sem discência. Nesse processo, todos aprendem e se transformam juntos. Dessa forma, a tessitura didático-pedagógica-política desta proposta nos mobiliza para a permanente reflexão crítica, na qual a práxis é movimento qualificador da teoria e da prática e das constantes mudanças provenientes do encontro com as realidades singulares dos espaços escolares.

Com isso, afirmamos a importância de uma proposta pedagógica de valorização de epistemologias, currículos e metodologias que contribuam com uma formação de conceitos científicos em diálogo com as culturas que transversalizam e dão sentido à vida cotidiana, aos currículos praticados dentro/fora da escola. Ao fazermos essa opção, afastamo-nos das perspectivas de transferência e transmissão de conhecimentos tão presentes nas tendências tradicionais e tecnicistas de ensino, as quais, muitas vezes já denunciada, favorecem a apatia e a passividade.

Estar atentos ao cotidiano é atualizar-se com ele, valorizando as culturas dos sujeitos, considerando às demandas do mercado, os projetos de vida, as diferenças e pluralidades inerentes ao humano, o convívio e mudança na alteridade e na alteração, ou seja, as ideias e as ações do outro são condições para uma educação transformadora em devir.

Uma Universidade pública, gratuita e de qualidade que tem em sua missão a inserção social, em uma geografia e historicidade genuinamente interiorana, necessariamente, buscará no projeto e na implantação de uma escola de aplicação, o fomento à uma formação docente autoral, implicada, cidadã, e, conseqüentemente, rigorosa metodicamente, dialógica e em constante processo de reflexão crítica de si.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Desenvolver ações vinculadas a uma política de formação de professores com base no trabalho colaborativo entre a UERN e Escolas de educação básica, por meio de programas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em prol da aprendizagem de ações articuladas de gestão, currículo e formação, em escolas de educação básica.

4.2. Específicos

Fortalecer a parceria da universidade com os sistemas de educação municipais e estadual, por meio, de um trabalho colaborativo em escolas da educação básica, conciliando prestação de serviços e produção de conhecimento;

Promover a articulação entre formação inicial e continuada de professores para a educação básica;

Propiciar ações que contribuam com a construção e ressignificação de saberes e fazeres profissionais em uma visão de unidade entre teoria e prática

Contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem na educação básica.

Colaborar nos processos de elaboração/atualização de documentos de normatização institucional e gestão pedagógica.

Desenvolver junto com a comunidade escolar metodologias e recursos didáticos pedagógicos inovadores em conformidade com as orientações dos documentos vigentes no contexto da educação básica.

5. METODOLOGIA

Esta política de formação de professores que consiste em um projeto de Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa cuja perspectiva metodológica, inclui pensar na dimensão de um fazer pedagógico na escola, que possa ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos os envolvidos, alunos e professores da educação básica e do ensino superior. Tendo em vista ser a

escola de aplicação um espaço/proposta de ação que enseja, para além da aplicabilidade de técnicas, promover o pensamento criativo e reflexivo. Assim compreendido, o teor metodológico está direcionado para as ações a serem desenvolvidas na articulação universidade/escola.

Nesse sentido, pretende-se a partir de uma visão das atuais políticas de ensino para a educação básica e de formação de professores, construir no contexto da escola de educação básica parceira da Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa, estratégias didáticas com vistas ao fortalecimento do ensino e da aprendizagem. Assim, pretende-se, sinalizar para cada ciclo os objetivos gerais, metas e estratégias que possam auxiliar na elaboração de situações de ensino problematizadoras das experiências de aprendizagem de todos os participantes.

Por educação básica, conforme a legislação vigente, entende-se ser a etapa que compreende os ciclos de ensino da educação infantil, fundamental, anos iniciais e finais e ensino médio. A política vigente sinaliza que a formação na escola não pode desconsiderar as experiências culturais da pessoa em todos os seus aspectos. Sobre isso, é importante destacar a necessidade de problematizar as questões que envolvem objetos de conhecimento e desse modo o processo de ensino a ser realizado visando auxiliar a entender e intervir, adequadamente, na sociedade na qual se vive.

Ao considerarmos as questões sociais nos reportamos ao papel da universidade como protagonista do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, destacamos as dimensões formativas e acadêmicas a serem desencadeadas no enlace entre o referido tripé da docência universitária, agregando habilidades e competências a serem desenvolvidas nas práticas educativas.

Na perspectiva de não dissociação do ensino, da pesquisa e da extensão, propõe-se que os projetos a serem desenvolvidos nas escolas parceiras, necessariamente, contemplem os referidos aspectos numa dimensão interdisciplinar. Dessa forma, a dimensão pedagógica da proposta terá respaldo em abordagens de temáticas da vida dos alunos em harmonia com um currículo dinâmico. No qual, o aluno seja protagonista das ações a serem desenvolvidas e, o professor, o mediador do processo por meio de elaboração de planos de estudo com campos de experiências, objetivos, metas e estratégias de avaliação. Desse

modo, em parceria, com os professores da escola de educação básica e respeitando os currículos e saberes presentes no cotidiano das escolas, buscar-se-á o exercício da liberdade para organizar metodologias diferenciadas e que envolvam os alunos.

Para operacionalização, serão abertos editais vinculados às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão. As propostas devem ser vinculadas aos Cursos de licenciatura da UERN, podendo contar também com cursos de bacharelados, desde que as propostas estejam alinhadas com o quadro de ementas integrantes da Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa. As propostas devem ter um caráter interdisciplinar podendo haver um ou mais projetos por escola, conforme as especificidades da escola parceira.

Para cada escola deve haver uma coordenação formada por um professor da UERN, vinculado ao projeto, a direção e um coordenador pedagógico da escola parceira. Para a operacionalização dos trabalhos na escola serão envolvidos além da equipe coordenadora, professores e alunos da UERN, por área de conhecimento¹, professores e alunos da escola parceira.

As cargas horárias serão definidas conforme resolução de carga horária da UERN para professor e os alunos contarão horas complementares de acordo com a previsão dos projetos pedagógicos de cada curso. As escolas, conforme seus projetos pedagógicos, poderão contabilizar tempo curricular, de acordo com suas particularidades metodológicas e legais para contagem de dias letivos. Uma vez que, algumas atividades, poderão acontecer no contraturno ou finais de semana, conforme a natureza teórica e metodológica dos projetos.

Será organizado um cronograma de atividades, juntamente, com a escola de modo que a equipe envolvida no projeto participe dos planejamentos, das atividades curriculares, em conformidade com o projeto pedagógico das escolas parceiras.

A Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa também consiste em um profícuo espaço para campo de estágio supervisionado dos alunos das

¹ **Área de conhecimento** aqui é entendida como o lugar do encontro, o lugar em que a inter/transdisciplinaridade pode acontecer. É o lugar do diálogo e da construção de um objeto de **conhecimento** que se quer partilhar, pois exige disposição para tal. É o lugar da suspensão teórica, da (s) teoria (s) dos distintos campos disciplinares a serviço da produção do novo. A *área de conhecimento* é um *dever*. BRICK, Elizandro Maurício e BORGES, Marcelo Gules, (2017)

licenciaturas da UERN em consonância com os projetos pedagógicos de seus respectivos cursos, uma vez que a vivência e a experiência do campo acadêmico em relação com as instituições escolares permitem que o formando/estagiário atue e reflita sobre/no campo profissional ampliando e ressignificando saberes e fazeres da docência.

No tocante ao que aprender para promover o desenvolvimento do aluno, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC propõe que o ensino aconteça por meio da construção de competências, habilidades e atitudes² Os projetos deverão contemplar os ciclos da educação básica com seus respectivos objetivos, metas e estratégias de avaliação de acordo com a BNCC.

Para desencadear/estimular ações na escola, estão apresentados no *Quadro 1*, Os ciclos da educação básica, objetivos, metas e estratégias de avaliação:

Quadro 1 – Os ciclos da educação básica, objetivos, metas e estratégias de avaliação

CICLO EDUCAÇÃO INFANTIL			
Campos de Experiência/	Objetivos	Metas	Estratégias de avaliação
- O Eu, o Outro e o Nós - Corpo, Gestos e Movimento - Traços, Sons, Cores e Formas - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação - Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e	- Fomentar uma política de Educação Infantil na qual a criança seja protagonista e o professor mediador da/na rotina pedagógica; - Possibilitar as crianças, por meio dos campos de experiência, aprendizagem e desenvolvimento que envolvam o	Elaborar instrumentos de ação na escola com foco na organização de campos de experiência da criança, considerando seus tempos, espaços, materiais e relações sociais..	Compreender a avaliação como processo contínuo/progressivo/reflexivo de melhoria das práticas de ensino e das aprendizagens dos alunos, disponibilizando procedimentos e instrumentos de verificação da aprendizagem que incluam o observar, o

²Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017a).

Transformações.	conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.		registrar, o documentar as experiências das crianças.
CICLO ENSINO FUNDAMENTAL I E II			
Áreas de Conhecimento	Objetivos	Metas	Estratégias de avaliação
Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa) Matemática Ciências da Natureza Ciências Humanas (História e Geografia) Ensino Religioso	<p>- Problematizar com os alunos, por meio de propostas didáticas que envolvam objetos de conhecimento em consonância com o documento curricular de referência para a educação no RN.</p> <p>- Proporcionar vivências formativas observando os conhecimentos específicos das áreas, sua contextualização e a interdisciplinaridade</p> <p>- Sistematizar para o Ensino Fundamental I práticas/propostas escolares que potencializem a alfabetização até o 2º ano, transversalizando conhecimentos inerentes a polivalência característica desse ciclo.</p> <p>Elaborar desenhos didáticos coerentes com cada componente de ensino, e que tenham foco nas dez</p>	<p>Fortalecer a prática de um currículo escolar fomentador da iniciação e do estímulo a projetos de vida; a interação com tecnologias e com a cultura digital, com metodologias inovadoras; práticas laboratoriais e de campo, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e atividades de extensão</p>	<p>Observando as dimensões diagnóstica e mediadora, a avaliação precisa ser eficaz na averiguação do desenvolvimento dos educandos nas dimensões cognitiva, afetiva e social e ainda, ser um meio de rever e melhorar as práticas de ensino dos professores. São estratégias de avaliação: Portfólios; Relatórios; provas escritas, produção de textos, trabalhos em grupo, seminários, produção de vídeos, e muitos outros meios analógicos e ou digitais que contribuam com o trabalho sistemático da avaliação</p>

	<p>competências gerais estabelecidas na BNCC, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; cultura digital; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.</p>		<p>contínua.</p>
--	--	--	------------------

CICLO ENSINO MÉDIO

Áreas	Objetivos	Metas	Estratégias de Avaliação
<p>-Linguagens e suas Tecnologias;</p> <p>-Matemática e suas Tecnologias;</p> <p>-Ciências da Natureza e suas Tecnologias;</p> <p>-Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>-Consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral iniciada nas etapas anteriores da Educação Básica, com respaldo nas competências e habilidades apresentadas na BNCC, contribuindo para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania;</p> <p>-Dinamizar projetos investigativos e de intervenções na</p>	<p>-Desenvolver na escola currículos voltados a formação dos jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis;</p> <p>- Proporcionar experiências e processos formativos que lhes favoreçam aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, enfrentamento dos novos desafios da</p>	<p>Compreendida como processo contínuo, os procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado devem levar em conta os contextos e as condições de aprendizagens, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.</p>

	<p>realidade, com base nas áreas de conhecimento do ensino médio e no documento curricular de referência para o RN.</p> <p>-Relacionar as temáticas específicas das áreas de conhecimento do ensino médio com as questões étnico-raciais e transversais como a modalidade Educação Especial dentre outras.</p>	<p>contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e ainda, que os estimule a pensar e atuar na resolução de problemas, abrindo-se criativamente para o novo.</p>	
--	--	--	--

Além de contemplar o proposto na BNCC, a UERN propõe temáticas problematizadoras e define linhas de atuação conforme o que segue:

6. LINHAS DE ATUAÇÃO

a) Alfabetização e multiletramentos

Essa linha reúne o desenvolvimento de pesquisas, metodologias, materiais didáticos e atuação prática no processo de alfabetização e multiletramentos de crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Como espaço de experiências formativas alfabetizadoras e multiletradas fomenta a criatividade e a inovação de práticas e recursos que valorizem a multiplicidade cultural e multiplicidade semiótica de constituição dos textos que as crianças interagem em seu universo sociocultural e que favorecem a aquisição da leitura e da escrita com referência ao lúdico e a satisfação de aprender.

b) Inicialização a informática e robótica

O propósito desta linha é promover projetos de ensino, pesquisa e extensão que propiciem a inserção da informática e robótica como forma de

estimular a preparação não apenas para o uso de ferramentas tecnológicas, mas para a capacitação voltada para a criação e solução de problemas com intermédio das tecnologias, proporcionando a construção individual e coletiva diante de novos conhecimentos.

c) Raciocínio lógico e matemático

A linha em epígrafe compreende as ações de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, indispensável para a resolução de alguns problemas e exercícios matemáticos, frequentemente usados no âmbito escolar, através de problemas matriciais, geométricos e aritméticos, para que os alunos desenvolvam determinadas aptidões. O resultado deste exercício se expressa no desenvolvimento da capacidade de concentração dos alunos, ajudando-os a encontrar e aplicar soluções a problemas do mundo real.

d) Gestão dos sistemas de ensino formal

A presente linha congrega projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a gestão dos processos pedagógicos (atividades-fim) e administrativos (atividades-meio) no âmbito das instituições educativas. Espera-se que as atividades desenvolvidas favoreçam a compreensão dos processos pedagógicos e administrativos, da organização do trabalho pedagógico no tocante a planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos, bem como das interfaces entre gestão e políticas educacionais.

e) Corpo, movimento e ludicidade

Congrega projetos de ensino, pesquisa e extensão que se voltem para o estudo e vivência de práticas corporais em diferentes manifestações e dimensões. Nessa perspectiva podem ser pensadas dinâmicas com jogos e brincadeiras, vivenciando aspectos relacionados com o ensino e a aprendizagem para além da ludicidade.

f) Formação de professores

Esta linha compreende o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que tenham como propósito promover a formação continuada e em serviço dos docentes das escolas parceiras, na perspectiva do desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo a ressignificação de suas práticas pedagógicas. Nesse intuito podem ser realizadas propostas que englobem atividades de pesquisa formação, pesquisa-ação, cursos de atualização, levantamento de demandas formativas, mapeamento dos saberes docentes, dentre outras ações que possibilitem agregar conhecimento e gerar transformações nos contextos profissionais e escolar.

g) Organização e Ação Didática

Consiste em uma linha que reúne ações de ensino, pesquisa e extensão que envolve o Planejamento em perspectivas mais amplas em nível federal-estadual-municipal, até perspectivas mais micro como o Projeto Pedagógico da escola e o planejamento do ensino-aprendizagem como sistematização intencional da ação didática, seja por meio de projetos temáticos, metodologias ativas, elaboração de materiais didáticos, práticas interdisciplinares, atuação docente mediadora, avaliação da aprendizagem.

h) Educação e saúde

O propósito desta linha é congrega projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a prática de promoção da saúde, de modo a favorecer a compreensão sobre os determinantes das condições de vida das populações, como o trabalho, a educação e o lazer e o investimento na potencialização dos indivíduos e comunidades. Espera-se que as ações previstas para essa linha potencializem a promoção da saúde da criança, por meio da articulação de projetos que envolvam seu contexto familiar e o adulto responsável para satisfazer tanto necessidades básicas elementares, como alimentação e higiene e as necessidades mais elaboradas que estimulam o seu crescimento e desenvolvimento.

i) Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA)

Para esta linha espera-se o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares com temáticas relacionadas a CTSA buscando propiciar para além de uma alfabetização científica e tecnológica uma visão crítica a respeito da relação Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente, o desenvolvimento dos princípios básicos de produção do conhecimento baseado no método científico e a capacidade de compreensão de forma crítica da sociedade e de suas transformações. Estima-se que o desenvolvimento dos projetos poderá vir a contribuir para o desenvolvimento de práticas cada vez mais sustentáveis.

j) Cultura, inclusão e diversidade

Para esta linha estão previstas a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão que tematizem as manifestações culturais, aspectos conceituais, cultura e suas implicações com a cidadania e a vida social. A inclusão como perspectiva de acolhida e respeito ao diferente e não estranhamento ao diverso.

k) História, Artes e linguagens

Essa linha pretende agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares com temáticas relacionadas a história da humanidade pelo fio condutor da arte e por meio de diferentes linguagens (artes cênicas, plásticas, literatura, cinema), favorecendo a compreensão de que a arte produzida por artistas é uma forma de dialogar com a história. Compreende-se que a função da arte na escola é possibilitar aos alunos explorarem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para a expressão do sujeito. Espera-se que a aproximação dos temas artísticos possa se integrar às manifestações do ambiente escolar, instigando

ainda a exploração da cultura extraescolar, conectando os sujeitos escolares com o mundo e com o tempo via manifestações artísticas.

O Projeto Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa poderá abranger diferentes linhas de atuação e etapas da educação básica e ainda se limitar a uma etapa da educação básica por escola parceira.

7. ORÇAMENTO

A previsão orçamentária compreende a disponibilidade de bolsas para alunos da UERN que venham a integrar os projetos da Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa. As modalidades de bolsa podem seguir os valores já estabelecidos nas resoluções da UERN que estão vigentes. Considerando para cada projeto aprovado um total de até 6 alunos bolsistas e no edital de abertura para o piloto serão contemplados 20 projetos, sendo 5 em cada ciclo de ensino, um total de 120 bolsas para alunos. Soma-se a disponibilidade de bolsas, recursos para publicação de e-book com registro da experiência piloto do projeto Escola de aplicação de Aprendizagem Colaborativa.

O Projeto Escola de Aplicação de Aprendizagem Colaborativa será executado mediante celebração de convênios/parcerias da UERN com o governo do Estado do Rio Grande do Norte e prefeituras municipais, que fizerem adesão à política para executar o projeto.

A previsão orçamentária compreende a disponibilidade de recursos para:

1. Aquisição de material didático necessário à execução do projeto;
2. Aquisição de livros paradidáticos;
3. Aquisição de equipamentos como: computadores e notebooks.
4. Pagamento de bolsas para estudantes do ensino superior;
5. Recursos para publicação de e-book com registro das experiências.

Os recursos necessários para a execução do projeto podem advir de diferentes fontes: recursos do Tesouro do Estado do Rio Grande do Norte; recursos dos governos municipais; recursos federais e recursos próprios. Até a publicação do Edital esses recursos devem estar orçados com as respectivas rubricas e fontes devidamente definidas.

Os projetos podem ser desenvolvidos em duas, três, quatro ou mais escolas diferentes, dependendo das especificidades das mesmas e da adesão da escola ao referido projeto.

8. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

SEMESTRES	AÇÕES
2020.1	Submissão do projeto ao Consepe Apresentação da proposta a SEM/SEEC/DIREC e outras instituições Assinatura de Convênio/Parceria
2020.2	Lançamento de edital Resultado da seleção Execução do Projeto na escola Mostra I de resultados.
2021.1	Execução do Projeto na escola Mostra II de resultados. Organização de Ebook em edições UERN com registro do projeto executado.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Nessa política a intenção acadêmico-científica é trabalharmos num processo de aproximação escola e universidade. Assim, busca-se uma dinâmica de colaboração, na qual a práxis escolar amplie os fazeres docentes na universidade e aumente as possibilidades de um processo formativo mais amplo para todos os integrantes.

Espera-se que a problematização das questões profissionais vivenciadas na escola e na universidade sejam à luz de estudos colaborativos refletidas e tornem-se um campo efetivo de ensino/pesquisa/extensão. Além disso, instituímos um contributo científico, pessoal e social para toda a comunidade acadêmica.

Nesse intuito, pretendemos que estudos empíricos, com recursos das mais diferentes áreas de conhecimento, sejam realizados junto com a escola, num elo de problematização das práticas pedagógicas tanto nas instâncias do ensino superior como na Educação Básica. Assim, interessa-nos num primeiro momento, em forma de estudo piloto, experimentarmos modelos didáticos favoráveis à construção de uma escola mais atraente e de uma universidade mais envolvida com o entorno das práticas educativas na escola.

Almeja-se ainda que a escola de aplicação de aprendizagem colaborativa venha a ser um campo propício para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório. Um espaço de intervenção didático-pedagógica e de produção do conhecimento, na perspectiva de articular diferentes saberes em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, na área de formação de professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

BOUTINET. Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Educação Infantil. Versão final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 de abril de 2020.

BRICK, Elizandro Maurício e BORGES, Marcelo Gules. **A ideia de área de conhecimento**: contribuições para pensar a peculiaridade da formação inicial nas Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência - XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC – 3 a 6 de julho de 2017.

Disponível em: <www.abrapecnet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/R1079-1.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Revista Retratos da Escola. Dossiê: A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias. v. 13, n. 25 (2019). Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Porto Editora LDA, Porto, 1999.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Carta Programa da Gestão 2017/2021**. Mossoró-2017.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2017/2026** / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016.